

## ABORDAGENS TEÓRICAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA EM CURSO *ON-LINE* <sup>1</sup>

Eliamar Godoi <sup>2</sup>

### **Grupo 2.1.** *Docência na educação a distância: Formação e saberes*

#### **RESUMO:**

*O objetivo desse trabalho é descrever as diferentes abordagens teóricas que orientam as ações de um curso oferecido na modalidade on-line. Partimos da hipótese de que as abordagens teóricas orientam as ações no curso, permeando todo o processo ensino-aprendizagem. Adotamos a pesquisa qualitativa de natureza exploratória, sendo que o ponto de partida teórico desse estudo assimila uma concepção de ensino baseada em metodologias de ensino adequadas para essa modalidade e na interação entre: o professor, o aluno, o conteúdo e as ferramentas digitais. Assim, procuramos visibilizar teorias e algumas concepções que permeiam o contexto do Ensino na modalidade a Distância como: Empirismo, Inatismo, Dialética. Percebemos que as insuficientes produções científicas em Educação on-line pouco têm contribuído para o desenvolvimento de teorias nessa modalidade.*

**Palavras-chave:** *Ensino a Distância; abordagens teóricas; Processo ensino-aprendizagem; Ambiente on-line; Ferramentas interativas.*

#### **ABSTRACT:**

##### **THE THEORETICAL APPROACHES FOR DISTANCE LEARNING IN ONLINE COURSE**

*The aim of this paper is to describe the different theoretical approaches that guide the actions of a course offered in online mode. The assumption is that the theoretical approaches guide the actions in progress, permeating the whole teaching-learning process. We adopted an exploratory qualitative research, and the theoretical starting point of this study assimilates a teaching concept-based teaching methodologies appropriate for this modality and interaction: the teacher, the student, content and digital tools. So we try to visualize some theories and concepts that permeate the context of the Distance Education mode in as: Empiricism, innateness, Dialectic. We realize that insufficient scientific productions in on-line education have contributed little to the development of theories in this modality.*

**Keywords:** *Distance Learning; theoretical approaches; teaching-learning process; Environment Online; Interactive tools.*

### **1. Considerações iniciais**

Esse estudo tem a finalidade apresentar algumas abordagens que orientam as ações em cursos on-line, cujos ambientes virtuais surgem articulados por diferentes linguagens. Trata-se de cursos que têm o processo de ensino e aprendizagem permeados por várias concepções e apresentam aspectos de uma confluência epistemológica que envolve

<sup>1</sup> Agência de Financiamento: Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia – PPGEL/UFU.

<sup>2</sup> Professora - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – FAGED/UFU – PPGEL/GEPEPES.  
[eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com)

abordagens educacionais, além de concepções e metodologias de ensino que de modo geral abarcam especialmente o aspecto Ensino.

Para esse artigo, dividimos a temática em partes, quais foram: primeiramente, discorreremos sobre o papel do professor e do aluno em ambiente educacional on-line e apresentamos conceitos e abordagens que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Logo após, apresentamos uma discussão envolvendo o ensino e as linguagens dos ambientes virtuais, e o uso pedagógico da interação a distância.

Na sequência, demonstramos os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo, além de apresentar o curso constituído como cenário de pesquisa, e por fim, nossas considerações sobre o assunto. Para isso, partimos de uma avaliação qualitativa, amparados pela pesquisa interpretativa que se deu por meio da análise dos dados coletados no próprio ambiente do curso analisado.

## 2. O papel do professor e do aluno em ambiente educacional on-line

Como a área de educação a distância ainda está em busca da formalização de uma base teórica, iniciamos nosso trabalho esclarecendo que na expressão ‘Educação a Distância’ (EAD) o termo Educação normalmente é substituído por Ensino, embora muitos estudiosos prefiram o primeiro termo, já que remete ao um conceito mais amplo que o de Ensino. Em nosso trabalho, nos permitimos adotar o termo Ensino, já que atuamos num campo mais específico de pesquisa que é investigar como ocorre o processo ensino-aprendizagem em cursos *on-line*, mas com um enfoque na área do Ensino.

Em relação ao conceito, segundo Maia e Mattar (2007, p. 06) “a Educação a Distância é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, é planejada por instituições e utiliza diversas tecnologias de comunicação”. A partir desse conceito, podemos perceber que a modalidade a Distância se configura como um processo relevante para o desenvolvimento da educação que passa a usar das novas tecnologias para se configurar como evolução no que se refere ao ensino sistematizado. Essa modalidade tem-se atualizado no decorrer dos tempos e agregado muita pesquisa e uso de tecnologias. Ao obter ampla aceitação, o Ensino a distância requer estratégias diferenciadas para sua prática.

Nesse contexto teórico, para desenvolver esse trabalho, adotamos o conceito de Ensino a Distância como um meio que possibilita à comunicação, o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento de competências, habilidades e construção de conhecimento (SILVA, 2012). Percebemo-la como um processo de socialização cujas ferramentas se configuram como dispositivos motivadores e como instrumentos pedagógicos dinâmicos que desencadeiam novas formas de pensar, construir conhecimento, novos modos de ensinar e de aprender amparados pela interação.

Assim, concebendo a linguagem como um lugar de ação e interação, buscamos uma ampliação do conceito de interação em que o diálogo ocorre de forma dialógica influenciando na experiência do dia a dia, em campos de prática de ensino e de aprendizado. Sendo que esse aprendizado quando em ambiente *on-line*, tende a ocorrer por meio da prática no âmbito da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980).

É perceptível que o contexto do Ensino a distância pressupõe situações bem distintas das práticas de ensino convencional, pois tende a promover uma separação de questão

espacial e temporal entre professor e aluno, requerendo um planejamento adequado à modalidade a distância. Embora a educação aconteça mediada pelas tecnologias de comunicação e de informação, as práticas de ensino sempre ocorrem organizadas por concepções e abordagens adquiridas no decorrer das vivências dos professores.

Um fator positivo para as práticas de ensino e aprendizagem é que essa modalidade oferecida por meio das mídias interativas contribui para que o aluno construa o seu conhecimento de forma autônoma e significativa respeitando o tempo de desenvolvimento de cada participante em seu próprio contexto de vivência. Nesse aspecto, a inserção das tecnologias na educação, embora, leve consigo muitas concepções de educação da modalidade presencial, promove a evolução e mudanças no e do ensino em contextos on-line.

A educação on-line ganha espaço nesse contexto da denominada sociedade da informação e possibilita a aprendizagem na flexibilidade e na interatividade próprias da Internet, assinalando para o surgimento de um novo ambiente comunicacional e educacional. A educação on-line se constitui como “novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, de informação e de educação” (SILVA, 2012, p. 11). A nosso ver, a educação on-line se constitui como um novo modo de se fazer EAD.

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 08) “o que mudou com as novas mídias é que os alunos e professores têm a possibilidade de interação e não apenas de recepção de conteúdos. Além disso, o aluno e o professor *on-line* aprendem a trabalhar com essas ferramentas”. Esses autores chamam a atenção para uma proposta que valoriza um aprendizado significativo tanto para o professor em sua busca por capacitação profissional quanto para o aluno que aprende fazendo.

Tudo isso, num processo interativo que supera a barreira do espaço e do tempo favorecendo ao dialogismo e distribuindo responsabilidades. Nesse caso, o aluno deve assumir responsabilidade pelo seu aprendizado e o professor assumir o papel de mediador do conhecimento, além de criador de ambientes de aprendizado. Para Silva (2012) deve haver uma “apropriação” das tecnologias para que tanto o ensino quanto o aprendizado obtenha êxito, evolução e desenvolvimento, num processo de busca e construção do conhecimento por meio da interação.

Segundo esses autores, a implantação do Ensino a Distância depende de fatores que vão além da apropriação de tecnologias. São necessários investimentos mais direcionados e acertados principalmente na capacitação de muitos professores que ainda se vêem às margens do uso das tecnologias.

Assim, para Pellanda, Schlünzen e Schlünzen Júnior (2005), não basta o envio de máquinas ‘potentes’ para as escolas que sequer possuem locais adequados para recebê-las, mas carece estruturar, ‘treinar’, moldar a cultura tradicional, integrar e principalmente incluir o uso das mídias no contexto escolar amenizando a atual situação de exclusão digital.

Os autores acima, ainda esclarecem que a

exclusão digital não afeta somente os mais carentes do ponto de vista socioeconômico, mas os trabalhadores das empresas, os indivíduos com necessidades especiais, muitos alunos e educadores que ainda não têm a oportunidade de trabalhar com esses recursos tecnológicos. (PELLANDA; SCHLÜNZEN E SCHLÜNZEN JR., 2005, p. 17).

Esses autores apostam na apropriação das tecnologias como forma de promover as transformações necessárias na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e aumentar o acesso à formação profissional nos diversos níveis, inclusive à formação do professor.

Por outro lado, segundo Pellanda, Schlünzen e Schlünzen Júnior (2005), para que essa apropriação ocorra, o acesso à tecnologia deve ser acompanhado de ações educacionais, prevendo a intencionalidade dos que ensinam ao assumir o papel de educador. Nesse contexto, ao professor é dada a função de criador de condições para que haja construção de conhecimento em relação aos aspectos técnicos e de conteúdo disciplinar que envolve os aprendizes em práticas comunitárias significativas. Aos alunos é dada a oportunidade de buscar soluções e aplicá-las na resolução de problemas em contextos próprios.

### 3. Fundamentos para um ensino on-line

No campo de investigação epistemológica, os cursos a distância on-line se inscrevem no campo das ciências humanas cujas bases se encontram sobre diferentes formas compondo a chamada Episteme moderna apresentada por Ivan Domingues (1991). Segundo ele, atualmente são adotadas três estratégias discursivas que compõe a Base Epistemológica Moderna: a Essencialista, a Fenomenista e a Histórica que se articulam compondo e orientando diversos contextos, inclusive o educacional.

Ao analisar características que compõe o ambiente on-line no que se refere às abordagens educacionais e metodologias de ensino utilizadas para organizar a seleção e sistematização do conteúdo, podemos observar certa confluência de concepções de ensino, de aprendizagem, de docente e até de língua permeando todo o curso.

As diferentes terminologias, conceituações e características da EAD emergem de bases epistemológicas de como se dá o processo de compreensão de mundo e de relações sujeito-objeto, professor-aluno e que dão sustentação a toda e qualquer prática educativa (PRETI, 2002). Para esse autor é importante que centremos nossas discussões e estudos sobre os fundamentos da educação, os diferentes caminhos de construção da teoria e da prática educativa, da práxis pedagógica e social. Esses modos de compreensão de mundo e de relações sujeito-objeto e professor-aluno atravessam todo o processo de ensino e de aprendizagem nas diversas modalidades de educação.

Sendo assim, ao observarmos as ações que compõe o ambiente do Ensino *on-line* ao se constituírem nesse emaranhado de concepções, podemos fundamentar a pesquisa sobre organização e aplicação de cursos on-line nas estratégias propostas por Ivan Domingues (1991), em que vislumbramos a possibilidade de enquadramentos para cada uma das estratégias que compõe da Episteme Moderna proposta por esse autor. Temos, nesse contexto, as estratégias:

- Essencialista – mais atenta ao *modus essendi* dos objetos – fundamentados por essa estratégia, busca-se pela origem, modo de produção e aplicação de cursos *on-line* e os tipos de métodos aplicados.
- Fenomenista – mais atenta ao *modus operandi* dos objetos – o pesquisador estuda como ocorre o processo tanto de ensino quanto de aprendizagem, como o aluno adquire conhecimento e o apreende, e por meio de quais concepções de ensino os cursos são oferecidos.

- Histórica – mais atenta ao *modus faciendi* dos objetos – investiga-se as possibilidades de aplicação do conhecimento e da formação adquiridos e mediados pelas tecnologias como: a formação do professor de EAD, descrição e avaliação das etapas de produção, aplicação e avaliação do curso.

Nesse caso, percebemos que uma pesquisa de cunho descritiva-interpretativista se insere na Episteme moderna, já que percebe o objeto de estudo por diversos ângulos. Na perspectiva dos cursos de Educação on-line, é sabido que esse objeto de pesquisa encontra no Empirismo, no Inatismo e na Dialética as bases epistemológicas que mais influenciam o pensamento e a prática pedagógica em diversos contextos na modernidade, sobretudo, no ensino a distância (PRETI, 2002).

Para Preti (2002) o Empirismo no Ensino a Distância se mostra na organização do trabalho pedagógico que é definida e controlada de cima para baixo: a instituição (Ministério da Educação e/ou secretarias de educação ou cursos particulares) decide o que fazer e como. Esse "modelo" organizacional é reproduzido pelas pessoas responsáveis pela produção do curso e principalmente pelo professor. Exemplo: cursos "*e-learning*", em cursos "*mediados eletronicamente*".

Ainda segundo esse autor, a concepção empirista leva instituições a produzirem e utilizarem de uma forma "industrializada de ensino", oferecendo "pacotes instrucionais", fundamentados nas teorias comportamentalistas (neo-behavioristas e tecnicistas, de base estímulo-resposta, com materiais auto-instrucionais). Seu objetivo é treinar os cursistas (desenvolvendo habilidades técnicas) ou instruí-los (oferecendo um volume de informações).

Nesse caso, o estudante é considerado (no início do curso) a matéria-prima a ser trabalhada, "qualificada", o professor (muitas vezes substituído pelo "tutor") como o trabalhador numa linha de montagem seguindo as orientações recebidas (manuais, guias, monitoramentos), as tecnologias como as ferramentas, o currículo como o plano de modelagem e o aluno "educado" (ao final do curso).

Em relação ao Inatismo no Ensino a Distância, Preti (2002) critica que desenvolveu-se uma espécie de mito na "independência intelectual" do estudante, em sua capacidade auto-didática, em saber estudar sozinho não necessitando da presença de outrem. Divulga-se a crença de "quanto menos o cursista recorrer ao auxílio do professor ou do tutor, melhor". Isso significaria que o curso foi bem planejado e que o estudante confia em si mesmo, em suas capacidades. Por isso, a troca, o diálogo com o outro, o sentido de cooperação e construção coletiva não são estimulados. O individualismo do aluno é premiado com notas e conceitos altos.

E por último, segundo esse mesmo autor, a Dialética no Ensino a Distância demonstra que o professor - profissional dos profissionais, o especialista da aprendizagem – procura: - garantir a evolução adequada da aprendizagem do aluno, -propor modos de sustentar processos precários de aprendizagem; -praticar, com cada aluno, na medida do possível um relacionamento individualizado, tendo em vista o bom desempenho; -traduzir para o aprendiz a abrangência do desafio da aprendizagem, de estilo interdisciplinar e totalizante e -manter diagnósticos sempre atualizados sobre a aprendizagem do aluno para sustentar o desempenho.

No contexto do Ensino a Distância, como Preti (2002), entendemos que a aprendizagem e educação são processos "presenciais", e exigem o encontro, a troca, a co-

operação, que podem ocorrer mesmo os sujeitos estando “a distância”. E que a aprendizagem pode “transpor a distância temporal ou espacial” fazendo recursos às tecnologias unidirecionais como o livro, o telefone ou à tecnologia digital que é multidirecional (todos-todos), etc. eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Mas, muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação humana, o encontro com o outro que possibilita ambiência de aprendizagem.

Nesse caso, entendemos que as abordagens acima descritas compõem o universo da educação de modo geral, abarcando naturalmente o universo da Educação on-line. Trata-se de perspectivas de que há formas diferentes de promover o ensino mesmo a distância que agregam diversas propostas. Atualmente, os cursos, especialmente, os de EAD on-line, são aplicados sob múltiplas abordagens. Tem se tornado comum, abordagens como a do empirismo e do inatismo coexistirem com a abordagem dialógica e aparecem de modo imbricado compondo as várias dimensões dos cursos on-line que já se organizam segundo a perspectiva de uma confluência epistemológica (BEHAR, 2009). Sendo assim, essas abordagens se fazem presentes em maior ou menor intensidade, sobretudo em cursos em cursos de modalidade EAD on-line.

Nesse contexto, essa confluência epistemológica que compõe o universo da Educação on-line advém do próprio processo organizativo dos cursos dessa natureza. Como o planejamento, organização e aplicação de um curso em Educação on-line são sempre realizadas por equipes multidisciplinares, cada curso é perpassado por concepções diversas que são advindas das experiências múltiplas dos participantes, articuladas por aspectos de múltiplas abordagens teóricas que surgem na e pela instrução no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. Por isso, cada curso é único

#### **4. O Ensino e as linguagens dos ambientes virtuais: o uso pedagógico da interação a distância**

O ensino encontra um campo profícuo nas múltiplas linguagens que compõe o contexto educacional no âmbito de ambientes virtuais. Para Collins e Ferreira (2004) os trabalhos em ambientes virtuais devem estar relacionados à aprendizagem e ao ensino, além de abordar o *design* instrucional, a implementação de cursos, a linguagem pedagógica e a interação, as ferramentas e até mesmo a formação de professores para atuarem no contexto on-line.

Segundo Collins e Ferreira (2004), na educação on-line, o enfoque das discussões devem abordar principalmente os recursos técnicos e o uso pedagógico da interação a distância. Nessa perspectiva, Braga (2004) discorre a respeito das vantagens pedagógicas do ensino mediado por computador e sobre o uso pedagógico da interação a distância on-line. Segundo essa autora o uso do computador como ferramenta de ensino oferece além da agilidade da comunicação a distância traz novas maneiras de organizar e veicular informação no ambiente virtual. Outra vantagem do uso desses recursos técnicos é a possibilidade de facilitar a construção do conhecimento favorecendo a aprendizagem independente, além de desenvolver o pensamento reflexivo.

No que se refere ao uso pedagógico da interação a distância, Braga (2004) esclarece que a participação ativa dos alunos na construção compartilhada do conhecimento tende a

se expandir favorecidos pelo contexto a distância numa situação de ensino e aprendizagem via rede. Assim, deixa para trás todo um contexto de postura autoritária e centralizada do professor e/ou da instituição da situação presencial.

Braga (2004) acredita que mesmo havendo uma distância física entre professor e aluno, os avanços tecnológicos viabilizam a simultaneidade nas trocas interativas em que “no espaço da sala de aula virtual todos podem interagir com todos indiscriminadamente. Os textos escritos pelos alunos aparecem linearmente na tela, cabendo ao leitor/interlocutor a opção de ler, ou não ou mesmo responder ou não, às diferentes emissões (BRAGA, 2004, p. 161).

Essa situação apresentada por Braga (2004) demonstra que muitas das dificuldades de interação apresentadas no contexto presencial como competição pelo turno de fala, obrigatoriedade de silêncio, timidez, limites espaciais como a disposição das carteiras que limitam a comunicação restringindo-a apenas aos colegas que estejam mais próximos, imposições institucionais, do professor e do tempo, todos esses fatores são superados quando em ambiente virtual. Nesse contexto, “o aluno não sofre a pressão de tempo imposta pela situação face a face e pode interagir como menor sanção social, já que a intermediação da tela pode dar a sensação de um maior distanciamento, um fator que pode diminuir a inibição” (BRAGA, 2004, p. 161).

Outro fator relevante exposto por essa autora é que a tela do computador funciona como neutralizadora das reações sociais que presencialmente transmitiriam censura e desagrado tanto por parte do aluno como por parte do professor. Trata-se da comunicação não verbal como expressões, olhares, posturas de corpo, tom de voz entre outras atitudes que demonstrariam repressão ou agressividade que num contexto virtual seriam neutralizados, oferecendo mais privacidade e liberdade para os envolvidos no processo a distância.

Braga (2004) defende que esse conjunto de fatores que viabiliza o ensino e o aprendizado a distância explica por que as interações pedagógicas via rede têm sido bastante valorizadas como uma alternativa que favorece a participação ativa do aluno.

Desse modo, essa autora elege como fonte de interação pedagógica mais valorizada algumas ferramentas como *chat*, fórum de discussão ou *e-mail* que acaba por se constituir como diferentes linguagens no processo de interação. Segundo Braga (2004, p.161) “essa participação amplia as possibilidades de construção de conhecimento, já que o aluno passa a contar com um apoio pedagógico diversificado, oferecido não só pelo professor, mas também pelos demais colegas da classe”.

Nesses ambientes interativos o professor pode interagir com os alunos e ainda pode acompanhar todo o processo de desenvolvimento e de participação do aluno no curso. Pode propor atividades, avaliá-las, trocar informação dispondo de inúmeros tipos de linguagens que se combinam no ambiente virtual. Ambientes on-line refletem uma combinação de linguagens verbais e não verbais em que sons, imagens, gravuras, escrita, vídeos entre outras linguagens, se combinam com o objetivo de promover o ensino, a interação e motivar a busca pelo aprendizado.

Diante disso, em consonância com os pressupostos dessa autora, percebemos que todos esses aspectos mediados pelas novas tecnologias favorecem amplamente as mudanças de postura e metodologias tanto de ensino quanto de aprendizado e apontam para uma reorganização paradigmática que cria novos rumos para a Educação. Com essa autora, acreditamos que no contexto *on-line* os papéis se definem favorecidos pela mudança

de postura dos envolvidos no contexto da educação. Na interação pedagógica, o professor assume a posição de orientador do processo de aprendizagem e o aluno a de colaborador e co-construtor do seu próprio conhecimento. Nessa direção, privilegia-se o uso pedagógico da interação para o ambiente on-line.

Cabral (2008), na perspectiva do uso pedagógico da interação, orienta que estratégias textuais podem favorecer a construção dos sentidos, indicando um percurso de leitura que funciona como estratégia argumentativa na interação. Ela defende que a diversificação da linguagem utilizada em ambientes virtuais é fator de grande influência que motiva ou não a interação e apresenta as inúmeras possibilidades que a tecnologia oferece para a organização textual dos conteúdos a serem veiculados em um curso a distância e acessado pelos alunos. A interação é favorecida pela articulação dos conteúdos teóricos, pelos elementos hipertextuais e participa da construção da coerência do curso.

Como nos cursos de Educação on-line há inúmeras abordagens que coexistem simultaneamente, essa percepção nos leva a considerar também a confluência de inúmeras possibilidades de usos das tecnologias também coexistindo simultaneamente, ora se integrando ora se completando ora interagindo. Enfim, o processo de ensino e aprendizagem dos cursos on-line deve centrar-se na análise e na interpretação de situações, na busca por abordagens adequadas e estratégias de solução para problemas específicos.

Até aqui, já pudemos inferir que não se deve considerar uma única abordagem em relação a um único modo adequado de transmitir/construir conhecimento na modalidade de ensino a distância. Torna-se necessário vislumbrar a pertinência de todas as situações, pois todas as tecnologias e várias abordagens estão simultaneamente presentes em diferentes níveis e graus de desenvolvimento, no mesmo espaço geográfico em cada curso ofertado a distância. Cada situação de ensino requer uma aplicação distinta e específica de estratégias. Nesse contexto multicultural, surge a necessidade de cogitar sempre novas possibilidades de ensino para se conseguir qualidade do aprendizado.

## 5. Procedimentos metodológicos

Consideramos, o processo interativo em cursos *on-line* como pressuposto relevante para a construção do conhecimento e da autonomia na busca pelo ensino e pelo aprendizado. Investigamos, nessa perspectiva, como ocorre a articulação de concepções e fundamentos em um curso de extensão na perspectiva da formação continuada ofertado em ambiente on-line e ainda buscamos identificar como as interações constituídas na linguagem contribuíram para potencializar o ensino e a aprendizagem.

Nesse contexto, este estudo situa-se na interface da Lingüística Aplicada e da Educação, especificamente da Educação a Distância on-line. Pretende-se com os resultados desse estudo contribuir para a formação de professores com perspectiva de atuação no ambiente digital de cursos oferecidos na modalidade *on-line*. Lançar um olhar para as concepções que permeiam o processo de aprendizagem nesse ambiente, com vistas a identificar e descrever as diferentes perspectivas educacionais que circunscrevem no uso das tecnologias de um curso oferecido a Distância na modalidade *on-line*. E verificar os reflexos de algumas concepções de ensino no processo ensino-aprendizagem do aluno e na formação do professor.

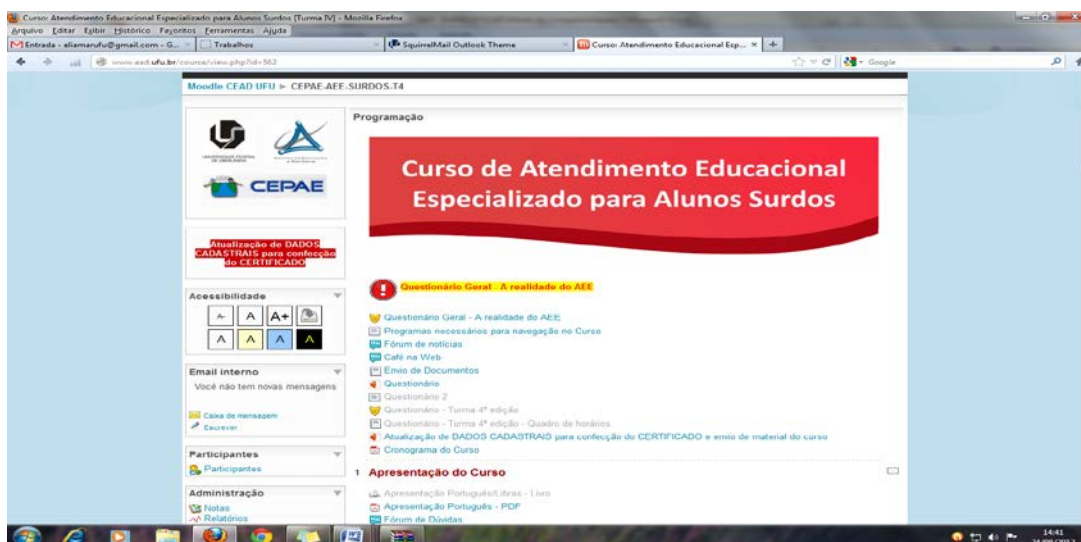


É desse modo que reflexões sobre experiências, pesquisa, docência na esfera do Ensino a Distância interessam não somente a profissionais que trabalham com as mídias educativas, mas a todos no campo educacional em que a relação ensino-aprendizagem ocorre, seja em situações semi-presenciais ou a distância, mediado por material impresso ou virtual.

O todo desse trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa empírica em que os dados foram coletados no próprio ambiente de oferta do curso, além disso foram tratados conceitos e concepções envolvendo o Ensino a Distância. Trata-se de um estudo que se pauta num trabalho de cunho descritivo e interpretativo. Por isso, a análise dos dados foi feita de forma interpretativista e, metodologicamente, fizemos uso de material bibliográfico de obras teórico - críticas da Linguística Aplicada e da Educação, apoiando-nos em pesquisa qualitativa.

### 5.1. Cenário de pesquisa

Para esse estudo, investigamos o curso de extensão **Atendimento Educacional Especializado para alunos Surdos**. Trata-se de um curso desenvolvido e promovido pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, através do CEPAE - Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial. Nesse contexto, este curso se constitui como resultado de uma parceria da UFU com a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto - SEESP/MEC.



Esse curso busca promover uma reflexão sobre a problemática na educação dos surdos, apresentando discussões teóricas que forneçam aos participantes conhecimentos necessários para realização de uma prática pedagógica que melhor atenda às necessidades deste grupo de aprendizes, e, também, o ensino de um vocabulário básico da Libras via Web e DVS. É um curso voltado para a formação continuada de docentes para que possam atuar no ensino favorecendo a aprendizagem de pessoas surdas.

Nesse caso, a avaliação se estendeu por meio da verificação do processo de ensino e de aprendizagem, seus mecanismos e ferramentas que foram acompanhados no decorrer no oferecimento do curso que se construiu num contexto sócio-interativo sob uma concepção de linguagem que considera a linguagem como uma atividade, uma forma de ação e lugar de

interação e que considera o estabelecimento de vínculos entre os participantes do diálogo no ambiente virtual.

Nosso estudo abrangeu, também, reflexões sobre o uso das ferramentas disponíveis para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que funcionaram como suporte à mediação pedagógica e sobre as abordagens de ensino que fundamentaram as ações no *design* instrucional do curso. Nesse contexto, fez-se relevante refletir sobre o uso das ferramentas, das abordagens educacionais e as formas de linguagem a fim de desenvolver o estudo sobre o processo educativo.

## 6. Considerações

Pudemos perceber que não basta disponibilizar as tecnologias para que as pessoas possam utilizá-las, mas proporcionar condições para que as ações possam ser realizadas tanto do que se refere ao ensino quanto ao aprendizado. No processo ensino-aprendizagem, embora cada personagem tenha um papel específico, trocas de papel se mostram bastante comuns, já que ao ensinar o professor também aprende e o aluno ao aprender acaba por ensinar. Entretanto, constatamos que é papel do professor buscar pela formação de qualidade, criar alternativas de construção de conhecimento possibilitando caminhos para a autonomia da aprendizagem.

Excertos como “**Tutor**: Tente falar de maneira mais informal. Evite os termos acadêmicos, típicos do currículo Lattes. Não se esqueça de ler as apresentações dos colegas e deixar um recado para eles. Neste caso você deve responder ao tópico do colega”, demonstram a busca pelo tutor de manter uma atitude colaboração incentivando a participação do aluno e a interação no ambiente virtual inscrevendo o curso na abordagem dialética em que a interação e a relação entre professor e aluno é privilegiadas (PRETI, 2002).

Entretanto, há diversas situações em a abordagem empirista predomina, numa situação em que o curso já é entregue pronto em forma de pacote (PRETI, 2002), privilegiando o passo a passo, como pode ser percebido pelo excerto “**Tutor**: Na coluna da esquerda preencha a caixa de acesso com seu nome de usuário e sua senha. Após preencher, clique no botão acesso, conforme exemplo ao lado”.

Há ainda inúmeros aspectos da abordagem inatista em que o individualismo do aluno é privilegiado (PRETI, 2002) no curso, como pode ser percebido no excerto “**Tutor**: Se você conseguiu chegar até este ponto, está de parabéns!!! Isso significa que conseguiu acessar o ambiente sem dificuldades!”.

Essas característica e posturas compiladas do curso, no entanto, demonstram que esse curso se constitui por diversas abordagens, e se inscreve na Episteme Moderna (DOMINGUES, 1991) e na instância multiparadigmática já que apresenta aspectos tanto de uma abordagem quanto das demais, sem, contudo, sobressair nenhuma delas.

O ponto de partida teórico desse estudo assimilou, nesse aspecto, uma concepção de docência cujo ensino foi sistematizado, aplicado e pôde também provocar o aprendizado mesmo à distância. Isso porque as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino

se constituíram como recursos didáticos e seguiram teorias pedagógicas que contemplam as necessidades pedagógicas dessa modalidade.

Percebemos que não são os recursos didáticos, nem as abordagens educacionais, mas o modo como se utiliza esses recursos que promovem a aprendizagem. Nesse caso, o professor recebe o papel fundamental de ser o mediador e o arquiteto do conhecimento que encontra nas tecnologias formas de promover a aprendizagem, mas também precisa conhecer as características e perfis do seu público alvo e saber relacionar e utilizar a abordagens de ensino adequadas a cada contexto de ensino on-line.

As tecnologias do curso foram sim pensadas e desenvolvidas baseadas nas características e necessidades individuais e coletivas dos atores envolvidos no ensino a distância que surgiram permeadas por uma confluência epistemológica apontando para uma renovação paradigmática na Educação. Tal postura influenciou diretamente no comportamento do aluno, levando-o a participar do seu próprio processo de aprendizagem, mas ainda aponta para uma busca por metodologias adequadas ao contexto de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais.

## 7. Referências

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980. 625 p.

BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 19(1), jan./jun. 1994, p. 89-96. Disponível em: [http://www.associacaosaolucas.org.br/educacao\\_inclusiva\\_16.htm](http://www.associacaosaolucas.org.br/educacao_inclusiva_16.htm) Acesso em: 22 set. 2010.

BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 309 p.

BRAGA, Denise Bértoli. Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na *web*. In: COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de letras, 2004. p. 157-184.

COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise. (Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de letras, 2004. 336 p.

DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento**: o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1991. 379 p.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138p.

MARQUESI, Sueli Cristina; SILVA ELIAS, Vanda Maria da; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (Org.). **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008. 208 p.

PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SCHLÜNZEN JÚNIOR, Klaus (Org.). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005. 376 p.

PRETI, Oreste. **Bases epistemológicas e teorias em construção na Educação a Distância**. Cuiabá, Liber Livro NEAD/UFMT, 2002. Disponível em:  
<[http://www.uab.ufmt.br/siteuab/images/artigos\\_site\\_uab/bases\\_epistemologicas.pdf](http://www.uab.ufmt.br/siteuab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf)>  
Acesso em 29 jun. 2010.

SILVA, Lázara Cristina. Curso de extensão **Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos**. Disponível em: <[www.ead.ufu.br](http://www.ead.ufu.br)> Acesso em: 06 jun. 2012.

SILVA, M. (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 4ed. Legislação atualizada. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 532 p.